Ambiental fecha cerco ao tráfico de aves

Jornal A Notícia, 20 de novembro de 2007

Carolina Carradore

A Polícia Ambiental de Joinville fecha o cerco contra o tráfico e o porte de pássaros silvestres. Só este ano, foram 184 aves apreendidas na região em nove flagrantes. O último caso ocorreu na tarde de domingo com a apreensão de aves silvestres.

A operação iniciou quando a polícia recebeu denúncia de comércio de aves silvestres em Jaraguá do Sul. Com o apoio da Serviço de Inteligência (P2) da Polícia Militar de Jaraguá, policiais abordaram na rua Augusto Germano João Hanemann, no bairro Rio Cerro, o Kadett com placas de Jaraguá, ocupado por dois homens. Com eles, foram encontrados dois filhotes de papagaio.

A dupla havia comprado cada filhote por R$200,00 de um comerciante, em uma casa próxima ao local. Ao chegar na residência, foi constatado a manutenção em cativeiro de pássaros nativos sem autorização. Entre as aves estavam 13 canários comprados recentemente em São Paulo, além de 24 cardeais, dois azulões, dois sabiás vermelhos, um trinca-ferro e um filhote de tucano recém-nascido, entre outros.

A polícia recolheu também 12 gaiolas, quatro alçapões e dois viveiros. Todos os envolvidos foram autuados no artigo 29 da lei 9.605/98, de exportar, comercializar, manter em cativeiro ou depositar animais nativos da fauna brasileira, além de R$ 73 mil de multa. A lei prevê pena de seis meses a um ano de detenção. Todas as aves apreendidas foram encaminhados pela Polícia Ambiental ao Zoo de Joinville. O órgão irá analisar se as aves estão em condições de voltar ao habitat natural.

Para a ambientalista Elza Nishimura Woehl, coordenadora do Instituto Rã-Bugio, a principal prevenção para evitar a extinção dos animais silvestres é a educação ambiental. Nas escolas da região, o Instituto organiza brincadeira e mostra às crianças a gravidade de prender pássaros em gaiolas. “Esses animais são da Mata Atlântica e precisam ficar no habitat natural. Nasceram para serem livres”, comenta.

carolina.carradore@an.com.br